

## **EU E ELES: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE EM ALUNOS DO ENSINO BÁSICO**

Dulce Martins<sup>a</sup>; Carolina Carvalho<sup>a</sup>; Ana Paula Gama<sup>b</sup>;  
Cristina Carvalho<sup>c</sup>; David Tavares<sup>d</sup>; Edite Fiúza<sup>e</sup>; Jesuína Fonseca<sup>f</sup>; Joseph  
Conboy<sup>a</sup>; Maria Helena Salema<sup>f</sup>; Maria Odete Valente<sup>g</sup>

<sup>a</sup>IEUL, Universidade de Lisboa; <sup>b</sup>INUAF, Loulé; <sup>c</sup> Agrupamento de Escolas D. Manuel I, Tavira; <sup>d</sup>ESTESL, Instituto Politécnico de Lisboa; <sup>e</sup>Universidade Lusófona; <sup>f</sup>UIDEF, Universidade de Lisboa; <sup>g</sup>FCUL, Universidade de Lisboa

dulcemartins@campus.ul.pt; cfcarvalho@ie.ul.pt;  
aapgama@gmail.com; op.ati@hotmail.com; david.tavares@estesl.ipl.pt;  
editefiuza@netcabo.pt; jesuina.fonseca@gmail.com;  
jeconboy@ie.ul.pt; mhsalema@ie.ul.pt; movalente@fc.ul.pt

## RESUMO

Partilhando a ideia que a identidade individual é um conceito que expressa características singulares que se constroem e desenvolvem na ação de relacionamento com os outros, o domínio da identidade cruza-se com o da aprendizagem. Este estudo faz parte de um projeto investigação, cujo objetivo principal é compreender a relação entre a natureza do feedback do professor, a identidade do aluno e o comprometimento do aluno na escola. A finalidade deste trabalho foi a construção de um questionário. Pretendia-se compreender como os alunos do Ensino Básico vão construindo a sua identidade de aluno, partindo das questões: a) Como me vejo enquanto aluno?; b) Como os meus colegas me veem enquanto aluno?; c) Como os professores me vêem enquanto aluno? Alunos do 6º e 9º ano de escolaridade, entre os 10 e os 19 anos de idade, num total de 44, responderam a um questionário em formato de resposta aberta.

Uma análise preliminar indica que os alunos têm imagens positivas e negativas de si mesmos enquanto alunos, verificando-se semelhanças entre as imagens que os alunos referem de si e as que consideram que os colegas e os professores têm deles enquanto alunos. Os alunos de 6º ano descrevem-se com um maior número de imagens, tanto positivas como negativas. Contudo, as imagens destes alunos são semelhantes às descritas pelos alunos de 9º ano. Estes resultados sugerem-nos que as imagens que os alunos vão construindo acerca das suas posições são estáveis.

**Palavras-chave:** identidade; feedback; alunos do Ensino Básico.

## ABSTRACT

Sharing the idea that individual identity is a concept which expresses unique characteristics that are constructed and developed during the

relations established with others, identity domain is interconnected with learning. This study is part of a research project in which the main goal is to understand the relation between teacher feedback, student's identity and student's school engagement. The finality of this work was the construction of a questionnaire. The goal was to understand how Basic Level students construct their image as students, based on the following questions: a) How do I see myself as a student?; b) How my colleagues see me as a student?; c) How my teachers see me as a student. Students from the 6<sup>th</sup> and 9<sup>th</sup> grade, between 10 and 19 years, in a total of 44 answered to an open response questionnaire. A preliminary analysis indicates that students have both positive and negative images of themselves as learners, with registered similarities between the images that students have of themselves and the images they consider their colleagues and teachers to have of them as students. Sixth grade students describe themselves with a greater number of images, both positive and negative. However these student's images resemble the ones described by the 9<sup>th</sup> grade students. These results suggest that the images students construct about their positions are stable.

**Keywords:** identity; feedback; Basic Level students.

## INTRODUÇÃO

Na literatura vários significados são associados ao conceito de identidade. Black, Mendck e Solomon (2009) referem que diversas disciplinas o utilizam e procuram esclarecer. Consequentemente, a resposta para *o que é a identidade* não é consensual e simples. Mais útil do que ter a resposta para esta questão talvez seja compreender o impacto dos contextos de interação dos sujeitos no desenvolvimento da sua identidade. Por exemplo, os discursos e as práticas da escola. Assim, a identidade é (co) construída pela participação em diferentes práticas sociais, incluindo, entre outras, as escolares.

Na maioria dos países ocidentais a escolaridade é obrigatória e todas as crianças têm de a frequentar durante um determinado período de tempo. Esta realidade gera investimento ou rejeição de determinada disciplina, conseqüentemente, respostas emocionais de gosto/não gosto; uma posição que cada aluno ocupa de acordo com o seu desempenho escolar, bom/mau aluno ou os discursos políticos sobre as questões de avaliação, aprovado ou retido.

Enquanto aprendentes desenvolvemos relações complexas com os vários conteúdos escolares, tanto dentro como fora da sala de aula. Podemos então aceitar que a identidade origina formas de ser, de agir, de nos relacionar com os agentes educativos e com as práticas de sala de aula que influenciam não só as decisões que o aluno vai tomando sobre a escola (Freire, Carvalho, Freire, Azevedo & Oliveira, 2009), como também as posições que vai ocupando na comunidade escolar (Holland, Lachiotte, Skinner & Cain, 1998; Gee, 2000; Hand, 2006). A identidade do aluno joga então um papel central na forma como ele próprio se vê enquanto aluno e como se posiciona e participa na sala de aula, o que nos leva a sugerir que a identidade do aluno influencia o comportamento do professor, incluindo o feedback que lhe dá quando interage com ele.

Hattie (2009) considera que o feedback não é apenas informação dada pelos professores sobre o desempenho dos alunos. Os alunos também dão feedback aos professores pelos erros que cometem, pelos comportamentos que adotam, pela desmotivação que manifestam, pelas hesitações que revelam. O feedback que os alunos dão aos professores ajuda-os a gerir a sua prática, ou seja, o feedback é consequência de um desempenho e numa sala de aula não são apenas os alunos que manifestam desempenhos. O feedback revela-se como um aspeto importante na relação entre professor e aluno (Black & Wiliam, 1998; Black, Harrison, Lee & Marshall, 2002; Hattie, 2009) e possibilita ao aluno reificar uma posição.

O presente trabalho faz parte do projeto *Feedback, Identidade*

*e Trajectórias Escolares: Dinâmicas e Consequências* (FITE-PTDC/CPE-PEC/121238/2010). O objetivo principal é compreender a dinâmica e as consequências da natureza do feedback dos professores no desenvolvimento da identidade dos alunos e nas suas trajetórias escolares. Concretamente neste trabalho pretende-se perceber como os alunos do 6º e 9º ano de escolaridade vão construindo a sua identidade de aluno. Para isso os alunos responderam a três questões: Como me vejo enquanto aluno?; Como os meus colegas me veem enquanto aluno?; Como os professores me veem enquanto aluno?. As respostas dadas pelos alunos serão analisadas no presente trabalho.

## **2. MÉTODO**

### **2.1 PARTICIPANTES**

Os participantes deste estudo eram alunos da área metropolitana de Lisboa e da região do Algarve num total de 44 alunos: duas turmas do 6º ano de escolaridade, 7 raparigas e 7 rapazes da zona de Lisboa e 6 raparigas e 9 rapazes do Algarve. No 9º ano participaram 1 rapariga e 14 rapazes da zona de Lisboa.

No 6º ano as idades estavam compreendidas entre os 10 e os 13 anos e no 9º entre os 15 e os 19 anos de idade. Os alunos do 6º ano integravam turmas do ensino regular. A turma do 9º ano eram alunos a frequentar um Curso de Educação e Formação (CEF).

### **2.2 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTO**

O instrumento utilizado surgiu numa fase inicial do projeto referido. Optámos por um questionário com seis questões de resposta aberta, com o

qual indagámos como os alunos vão construindo a sua identidade de aluno. Neste trabalho, só iremos tratar três dessas questões. O preenchimento deste questionário foi supervisionado por alguns investigadores do projeto FITE, nas suas zonas de trabalho, bem como nos anos de escolaridade de docência.

Este trabalho de investigação decorreu durante o horário escolar das turmas de 6º e 9º ano e os alunos colaboraram voluntariamente.

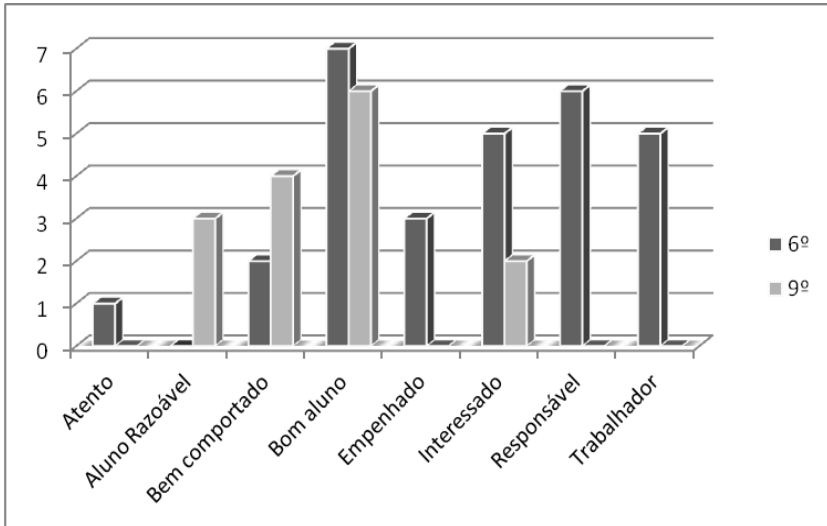
### 3. RESULTADOS

A análise dos resultados procurou compreender como os alunos do Ensino Básico vão construindo a sua identidade de aluno. Partindo das questões de estudo mencionadas, as respostas escritas dos participantes ao questionário foram investigadas de um modo indutivo. Assim, os gráficos apresentados ao longo deste trabalho são o resultado da elaboração de várias grelhas de redução de dados, isto é, do “recorte, agregação e enumeração” para representar o conteúdo (Bardin, 2011, p. 129), com recurso ao NVivo, versão 10. A utilização deste *software*, de análise de dados qualitativos, permitiu-nos encontrar padrões nas respostas dos alunos do 6º e do 9º ano.

Nas respostas dos alunos emergiram duas categorias que designámos: caraterísticas académicas e caraterísticas relacionais. Em ambas havia caraterísticas positivas e negativas. Estas caraterísticas traduzem o discurso que cada participante faz da sua posição de aluno.

No Gráfico 1 apresentamos as caraterísticas académicas positivas dos participantes por ano de escolaridade. A leitura deste Gráfico revela que são os alunos do 6º ano que recorrem a uma maior variedade de caraterísticas e em ambos os casos a caraterística mais utilizada, *bom aluno*, sugere que as classificações escolares são determinantes para a posição que construo de mim enquanto aluno. Interessante é a caraterística *bem comportado* ser a mais referida pelos alunos mais velhos, como que sugerindo que o comportamento que se adota na sala de aula me posiciona como aluno.

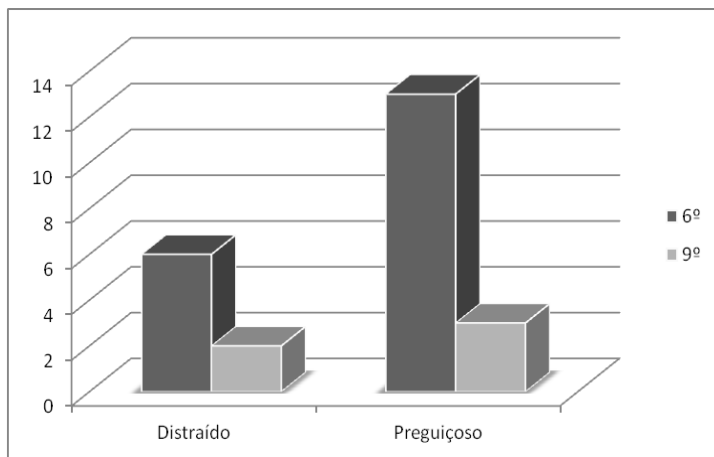
**Gráfico 1: Características académicas positivas para a questão “Como me vejo enquanto aluno?”**



O bom aluno parece surgir como característica académica principal, sendo as restantes subsequentes a esta e presentes em discursos diversos. Isto é, para se ser bom aluno tem de se reunir algumas das outras características identitárias, como ser *bem comportado*, *trabalhador*, *responsável*. Claramente, estas características estão presentes nos discursos e nas comparações dos professores quando interagem com os alunos na sala de aula.

As características académicas negativas surgem no Gráfico 2 e em oposição ao Gráfico 1 em menor número.

**Gráfico 2: Características académicas negativas para a questão “Como me vejo enquanto aluno?”**



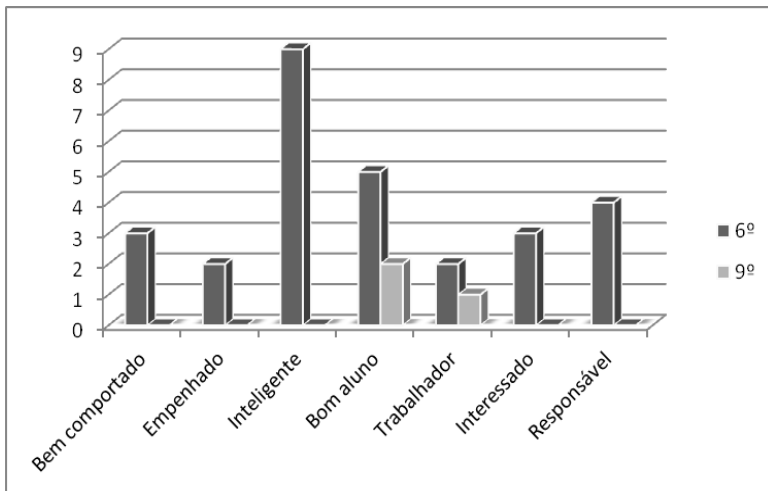
Em ambos os anos de escolaridade as duas características académicas que se revelaram negativas são *Distraído* e *Preguiçoso*. Se no gráfico anterior muitos alunos se viam com características de *bom aluno*, verifica-se que alguns se opõem, posicionando-se de diferente forma em relação à sua identidade enquanto aluno. Ao recorrerem às características *Distraído* e *Preguiçoso* é possível perceber como os alunos se centram nas questões da atenção e na quantidade de trabalho desenvolvido, para se posicionarem enquanto alunos.

Nos Gráficos 3 e 4 apresentamos as respostas dos alunos participantes à segunda questão de estudo “Como os meus colegas me veem enquanto aluno?”

As características académicas positivas e negativas que surgem são enumeradas com maior frequência pelos alunos mais novos, os de 6º ano. Assim, no Gráfico 3 conseguimos verificar que a característica *Inteligente* é a que se destaca claramente como a mais utilizada pelos alunos do 6º ano

para descreverem a posição onde os colegas os colocam. Por outro lado, à semelhança do Gráfico 1, a característica *Bom aluno* é muito referida, tanto pelos alunos do 6º ano como pelos alunos do 9º ano, como uma das mais salientes.

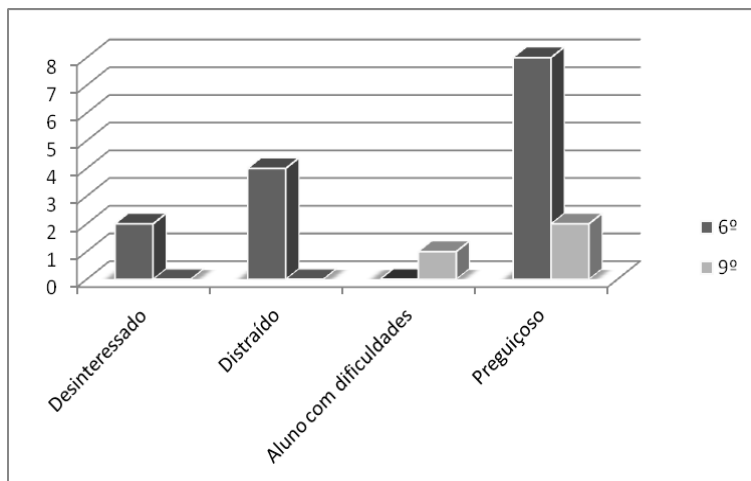
**Gráfico 3: Características académicas positivas para a questão “Como os meus colegas me veem enquanto aluno?”**



Tal fato parece indicar que as classificações escolares são determinantes, não só na posição que construo de mim enquanto aluno, mas também no posicionamento que penso que os outros me atribuem enquanto aluno.

Em seguida, no Gráfico 4 em oposição ao Gráfico 3, as caraterísticas negativas surgem em menor número.

**Gráfico 4: Características académicas negativas para a questão “Como os meus colegas me veem enquanto aluno?”**



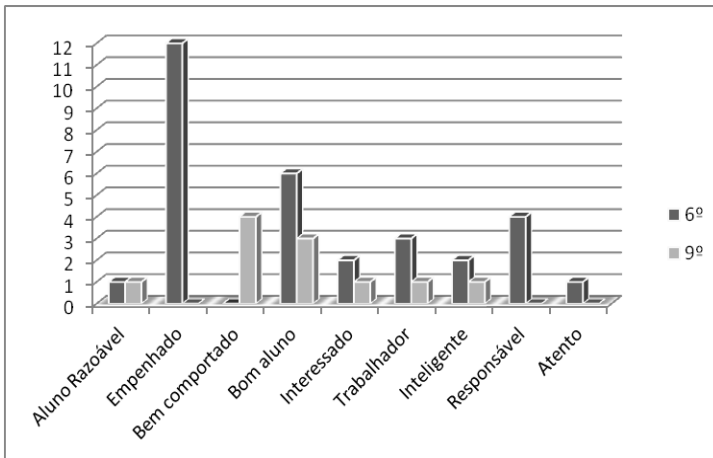
A leitura deste gráfico permite observar que, tanto para os alunos do 6º ano como para os alunos do 9º ano, a característica mais saliente no seu posicionamento enquanto alunos para os seus colegas, é *Preguiçoso*. É possível assim perceber que, à semelhança do que se observa no Gráfico 2, a questão do esforço despendido na sala de aula parece ser tão determinante no posicionamento que tenho de mim enquanto aluno, como no posicionamento que penso ter para os outros. Curioso é também o fato de haver alunos do 9º ano, um curso CEF, que se posicionam como sendo alunos com dificuldades.

Nos Gráficos 5 e 6 surgem as características académicas reveladas pelos alunos participantes relativas ao seu posicionamento na terceira questão de estudo “Como os professores me veem enquanto aluno?”.

Este gráfico revela que os alunos do 6º ano destacam na sua esmagadora maioria a característica *Empenhado*, como a de maior relevância no posicionamento que os professores lhes atribuem enquanto alunos. Esta

caraterística poderá ter surgido por ser valorizada pelos professores no seu discurso em relação ao esforço despendido e ao envolvimento dos alunos na aula.

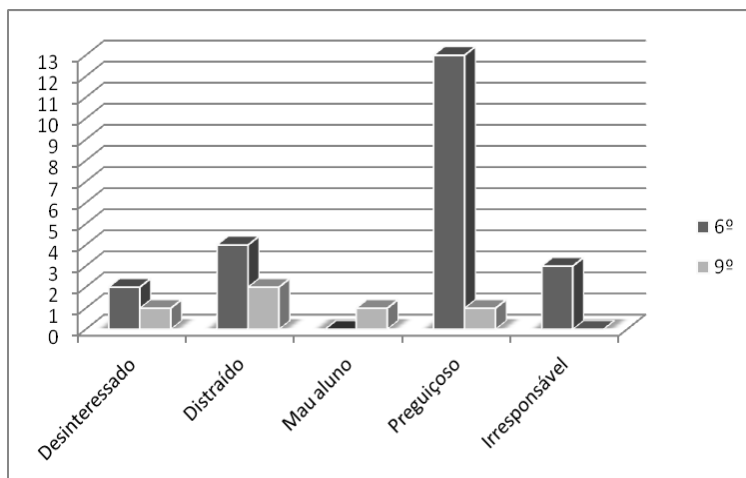
**Gráfico 5: Caraterísticas académicas positivas para a questão “Como os professores me veem enquanto aluno?”**



Quanto aos alunos do 9º ano, as caraterísticas *Bem comportado* e *Bom aluno* são as mais referidas, sugerindo que para os alunos mais velhos, o comportamento nas aulas e as classificações escolares são determinantes para o posicionamento que lhes é atribuído pelos seus professores enquanto alunos.

Em oposição ao Gráfico 5, surge o Gráfico 6. A partir da sua observação verificamos que as caraterísticas que os alunos do 6º ano e do 9º ano mais salientam surgem relacionadas com a quantidade de atenção prestada na aula (*Distraído*) e a quantidade de trabalho desenvolvido (*Preguiçoso*).

**Gráfico 6: Características académicas negativas para a questão “Como os professores me veem enquanto aluno?”**



Nos alunos mais novos, verifica-se que a grande maioria associa a característica *Preguiçoso* a um eventual posicionamento negativo que os seus professores lhes atribuem enquanto alunos.

#### 4. DISCUSSÃO

Independentemente do ano de escolaridade e da idade dos alunos observámos alguma regularidade nas características usadas para descreverem as suas posições como as que consideram que os professores e os colegas têm deles enquanto alunos. O que pode sugerir que a posição que vou construindo de mim enquanto aluno vai sendo formatada pela interação que vou estabelecendo com os outros, colegas e professores, no contexto escolar ou que a minha posição de aluno está bastante consistente entre como eu me posiciono na sala de aula e os outros me posicionam. E se isso pode ser positivo, se me vejo como um bom aluno e com características

positivas, também pode ser uma fragilidade quando estas características são negativas.

Os alunos de 6º ano descrevem-se com um maior número de características, positivas e negativas, mas estas são as mesmas dos alunos de 9º ano. Estes resultados sugerem-nos que o aluno vai construindo a sua identidade ouvindo diferentes vozes e que as posições que os alunos vão construindo acerca de si próprios são estáveis e refletem muito do feedback dado pelos professores.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A identidade é (re)construída na ação com os outros em contextos diversificados. Os modos como os sujeitos se posicionam enquanto alunos dão sentido à sua trajetória escolar, uma vez que se baseiam em esquemas de pensamento e de ação (Abrantes, 2003; 2005). É possível perceber que tanto os alunos de 6º como os de 9º ano incorporam discursos e posições que lhes permite adquirir uma identidade enquanto aluno. Neste sentido, a trajetória escolar parece ser marcada não somente pela interiorização de discursos e práticas presentes no feedback dos professores, mas igualmente pela participação e comparações vividas na sala de aula. Por exemplo, a característica *Bom aluno*, das mais referidas pelos alunos, revela como os alunos se vem e são vistos com analogias ao envolvimento positivo e bem sucedido nas atividades de aprendizagem (Kuh, 2003). Por outro lado, os sujeitos enquanto alunos também adotam uma atitude pouco envolvida com a aprendizagem ao se intitularem de *Distraídos* e *Preguiçosos*, no sentido em que se opõem aquilo que no discurso escolar se julga ser características de bom aluno (Vasconcelos, 2008).

A experiência vivida na forma de julgamentos e comparações presentes no feedback dos professores e dos colegas sobre o que cada

aluno realiza na sala de aula origina e aglutina um conjunto de “rótulos” que quando usados repetidamente reificam a posição que cada um ocupa aos olhos de todos os outros com quem interage na sala de aula, os colegas e professor.

## AGRADECIMENTOS

Este trabalho é apoiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia com o contrato PTDC/CPE-PEC/121238/2010 e pela Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Educação e Formação do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. Os autores agradecem ao bolsheiro de investigação do projeto João Santos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abrantes, P. (2003). Identidades Juvenis e Dinâmicas de Escolaridade. *Sociologia, problemas e práticas*, 41, 93-115.

Abrantes, P. (2005). As transições entre ciclos de ensino: entre problema social e objecto sociológico. *Interações*, 1, 25-53. Recuperado em 4 de Junho, 2013, de <http://www.eses.pt/interaccoes>.

Bardin, L. (2011). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Black, L. ; Mendick, H. & Solomon, Y. (2009) (Eds). *Mathematical Relationships in education - Identities and participation*. London: Routledge.

Black, P. & Wiliam, D. (1998). *Inside the black box: Raising standers through classroom assessment*. London: School of Education, King’s College.

Black, P.; Harrison, C.; Lee, C.; Marshall, B. & Wiliam, D. (2002). *Working inside the black box. Assessment for learning in the classroom*. London: GL Assessment.

Freire, S.; Carvalho, C.; Freire, A.; Azevedo, M. & Oliveira, T. (2009). Identity construction through schooling: listening to students voices. *European Educational Research Journal*, 8(1), 80-88.

Gee, J.P. (2000) Identity as an Analytic Lens for Research in Education, *Review of Research in Education*, 25, 99-125.

Hand, V. (2006). Operationalizing Culture and Identity in Ways to Capture the Negotiation of Participation across Communities. *Human Development*, 49, 36-41.

Holland, D., Lachiotte, W. Jr., Skinner, D., & Cain, C. (1998). *Identity and agency in cultural worlds*. Cambridge: Harvard University Press.

Hattie, J. (2009). *Visible Learning: a synthesis of over 800 meta-analyses relating to achievement*. London and New York: Routledge.

Kuh, G. (2003). What We're Learning About Student Engagement from NSSE. *Change*, 35(2), 24-32.

Vasconcelos, E. (2008). Uma análise da identidade do sujeito-aluno a partir do enunciado "ser bom aluno". *Revista Forum Identidades*, 4(2), 141-151. Recuperado em 15 de Abril, 2013, de [http://200.17.141.110/periodicos/revista\\_forum\\_identidades/revistas/ARQ\\_FORUM\\_IND\\_4/SESSAO\\_L\\_FORUM\\_Pg\\_141\\_151.pdf](http://200.17.141.110/periodicos/revista_forum_identidades/revistas/ARQ_FORUM_IND_4/SESSAO_L_FORUM_Pg_141_151.pdf)